


**FERRAMENTA DIGITAL *BLOG*: ENSINO-APRENDIZAGEM DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO****DIGITAL BLOG TOOL: TEACHING-LEARNING LITERATURE IN HIGH SCHOOL** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.028-054>**Genivan Silva Pereira**

Mestre em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING), da  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
E-mail: genivan2011@hotmail.com

**Simone Santos de Jesus**

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-graduação em Educação  
Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe  
(IFS)  
E-mail: simone.cruz898@academico.ifs.edu.br

**RESUMO**

Este estudo analisa o uso do *blog* como ferramenta digital no ensino-aprendizagem de Literatura no Ensino Médio, considerando os desafios relacionados ao desinteresse discente e às dificuldades de leitura e escrita. O objetivo é comparar as funcionalidades técnicas de dois *blogs* — Revista CMC (Comunicação, Mídia e Consumo) e Superinteressante — a fim de verificar seu potencial pedagógico no contexto escolar. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, tendo como procedimento a análise comparativa de funcionalidades a partir de capturas de tela das interfaces dos *blogs*, selecionados com base em critérios de acessibilidade, relevância comunicacional, diversidade de recursos e afinidade com o público jovem. Os resultados indicam que o *blog* Revista CMC apresenta um conjunto mais amplo de recursos técnicos, configurando-se como uma plataforma mais adequada ao uso educacional, enquanto o *blog* Superinteressante, embora atrativo em termos de conteúdo, apresenta limitações que restringem sua aplicabilidade didática. Conclui-se que a presença de ferramentas de navegação, interatividade e acessibilidade digital é determinante para a viabilidade pedagógica dos *blogs* no ensino de Literatura.

**Palavras-chave:** Ferramenta digital *blog*; Ensino-aprendizagem; Literatura; Tecnologias digitais.

**ABSTRACT**

This study analyzes the use of blogs as digital tools in the teaching-learning process of Literature in Brazilian high schools, considering challenges such as students' lack of interest and difficulties in reading and writing. The aim is to compare the technical functionalities of two blogs — *Revista CMC* (Communication, Media and Consumption) and *Superinteressante* — in order to evaluate their pedagogical potential in the school context. The research adopts a qualitative approach with an exploratory and descriptive design, using a comparative analysis of functionalities based on screenshots of the blogs' interfaces, selected according to accessibility, communicative relevance, diversity of resources, and affinity with young audiences. The results indicate that *Revista CMC* offers a broader set of technical features, making it more suitable for educational use, whereas *Superinteressante*, despite its appealing content, presents technical limitations that restrict its didactic applicability. It is concluded that the presence of navigation, interactivity, and digital accessibility tools is a determining factor for the pedagogical viability of blogs in Literature teaching.



**Keywords:** Digital *blog* tool; Teaching-learning; Romantic literature; Digital technology.



## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de Literatura nas escolas brasileiras, sobretudo no Ensino Médio, frequentemente se restringe à apresentação cronológica da história literária, tratando apenas de movimentos, escolas e estilos de época. Essa abordagem, centrada em conteúdos linguísticos e estruturais, muitas vezes negligencia a experiência estética, interpretativa e crítica das obras. Nessa perspectiva, a leitura literária passa a ter um papel secundário, já que o foco principal reside na memorização de características de correntes literárias, sem o aprofundamento na análise crítica e nas múltiplas possibilidades de leitura que um texto literário oferece. Como consequência, os estudantes não apenas se distanciam da Literatura como campo do saber e como arte, mas também demonstram desinteresse e desmotivação frente à disciplina, o que compromete significativamente o processo de ensino-aprendizagem.

Essa limitação metodológica é agravada por outros fatores recorrentes na realidade escolar, como a escassez de material didático atualizado e atrativo, o tempo curricular insuficiente para o desenvolvimento de atividades significativas e, principalmente, a ausência de propostas pedagógicas que dialoguem com as práticas sociais e midiáticas dos estudantes. Diante disso, torna-se urgente a necessidade de repensar os paradigmas tradicionais do ensino de Literatura e considerar novas metodologias que integrem a linguagem literária a outras linguagens e suportes, principalmente os digitais. As tecnologias digitais, quando utilizadas com intencionalidade pedagógica, têm o potencial de ressignificar o lugar da Literatura na escola, ampliando sua relevância e promovendo maior engajamento dos discentes.

Nesse cenário, a utilização de *blogs* como ferramenta de mediação no processo de ensino-aprendizagem de Literatura apresenta-se como uma estratégia eficaz e contemporânea. Os *blogs*, por sua natureza hipertextual, multimodal e interativa, permitem a construção de espaços colaborativos de leitura, escrita crítica e produção literária. Eles possibilitam que os estudantes não apenas consumam conteúdos literários, mas também os produzam, compartilhem e discutam coletivamente, ampliando suas competências leitora, escritora e interpretativa. Assim, o *blog* pode funcionar como ponte entre os conteúdos literários escolares e as práticas comunicativas do mundo digital, contribuindo para a formação de leitores críticos e autônomos.

Face ao exposto, esta pesquisa tem como objetivo discutir de que maneira a ferramenta digital *blog* pode contribuir de forma significativa para o ensino-aprendizagem de Literatura no Ensino Médio, enfrentando desafios como a carência de recursos didáticos, o tempo curricular reduzido e a baixa motivação dos alunos. Além de abordar as características formais dos movimentos literários, a proposta visa estimular o desenvolvimento da crítica literária e da leitura ativa, promovendo uma aproximação mais sensível e reflexiva dos estudantes em relação aos textos.

Para sustentar essa discussão, esta pesquisa fundamenta-se teoricamente em autores como Dias (2012), Coscarelli (2016), Marcuschi (2004) e Ribeiro (2005), cujos estudos abordam as possibilidades

pedagógicas das ferramentas digitais em contextos escolares. No que tange ao ensino-aprendizagem de Literatura como proposta temática e formativa, os apontamentos de Strogenski e Soares (2011) orientam a reflexão sobre práticas metodológicas que priorizam a leitura crítica, a fruição estética e a construção de sentido nas aulas de Literatura.

Como parte da metodologia da pesquisa, foram analisados dois *blogs* amplamente reconhecidos no meio digital: o *blog* Revista CMC (Comunicação, Mídia e Consumo) e o *blog* Superinteressante. A escolha dessas plataformas se deu por sua relevância na difusão de conteúdos multimodais e por apresentarem estruturas discursivas que dialogam com o perfil de leitores jovens. Foram realizados recortes dessas páginas com o objetivo de identificar e descrever funcionalidades específicas que possam ser aplicadas didaticamente em sala de aula, facilitando a integração da Literatura aos recursos digitais.

Este artigo organiza-se da seguinte maneira: em um primeiro momento, discorre-se sobre as principais dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem de Literatura nas escolas de Ensino Médio; em seguida, apresenta-se a ferramenta digital *blog* como estratégia metodológica viável para as aulas da disciplina, destacando suas funcionalidades e potencialidades pedagógicas. Na sequência, são discutidos os resultados obtidos por meio da análise de recortes dos *blogs* selecionados, demonstrando como tais ferramentas podem ser inseridas no cotidiano escolar e quais os impactos observados na aprendizagem literária dos estudantes. Por fim, são apresentadas as considerações finais da pesquisa, enfatizando a importância da mediação crítica e criativa do professor no uso das tecnologias digitais como aliadas da formação leitora.

## 2 DESAFIOS DO ENSINO DE LITERATURA EM SALA DE AULA

O ensino de literatura no Ensino Médio, ainda hoje, enfrenta entraves estruturais e metodológicos que comprometem sua efetividade formativa. Em grande parte das escolas, a prática pedagógica permanece centrada na identificação de características das escolas literárias e em leituras fragmentadas e descontextualizadas das obras, reduzindo a literatura a um objeto teórico, desvinculado de sua dimensão estética, política e cultural. Tal perspectiva distancia-se da natureza complexa da literatura como fenômeno simbólico, inserido nas práticas sociais e nas múltiplas formas de produção de sentido. Essa crítica já havia sido evidenciada por Ribeiro (2017), ao afirmar que:

Definir literatura como instrumento passível de ensinar é basicamente tarefa impraticável, pelo fato desta fazer parte dos fenômenos culturais. No ensino de literatura na escola de educação básica verifica-se, a todo o momento, certo engessamento, ocasionado pela forte tendência à teorização da literatura a partir de sua história, dividida em períodos e/ou escolas literárias (Ribeiro, 2017, p. 3).



Nesse sentido, o ensino literário ainda prioriza a taxonomia das escolas estéticas, muitas vezes sem permitir que o aluno entre em contato direto com os textos em sua completude e densidade simbólica. Como resultado, a literatura é esvaziada de sua potência de significação, tornando-se um conteúdo técnico, desprovido de valor formativo real. A leitura, nesses moldes, não desperta engajamento, tampouco provoca reflexão crítica sobre a realidade.

A esse problema soma-se um segundo impasse: o suposto desinteresse dos jovens pela leitura. Embora muitos educadores insistam que os estudantes "não gostam de ler", tal argumento ignora transformações profundas nas práticas contemporâneas de leitura. Na verdade, os jovens leem o tempo todo — porém em suportes e linguagens distintos dos valorizados pela escola. As trocas constantes por meio de mensagens em aplicativos como *WhatsApp*, as interações em redes sociais como *Instagram*, e o consumo de conteúdo em plataformas como *Pinterest* revelam práticas discursivas legítimas, ainda que marginalizadas pelo currículo tradicional.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) com suplemento de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2016, dos 116 milhões de brasileiros com acesso à internet, 94,2% a utilizavam para enviar e receber mensagens de texto, voz ou imagem por meio de aplicativos como *WhatsApp* e *Facebook*. Apenas 5,8% empregavam a rede para outras finalidades. Além disso, o uso da internet mostrou-se majoritariamente concentrado entre os jovens de 18 a 24 anos, que representavam 75,3% do total, contrastando com os 24,7% da população com 60 anos ou mais. Esses dados reforçam a centralidade das tecnologias digitais na experiência cotidiana da juventude.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível repensar o ensino de literatura a partir de uma articulação mais orgânica com as linguagens digitais. Como argumenta Dias (2012, p. 82),

o uso do computador como ferramenta de leitura, de escrita e pesquisa, o ciberespaço, a hipermodalidade e a hipermedialidade que compõem os textos da web, além de motivarem as aulas, ainda propiciam aos alunos a possibilidade de desenvolverem habilidades de compreensão, produção e edição de textos de forma mais situada e a partir de novas tecnologias.

Desse modo, a literatura deixa de ser um conteúdo fixo a ser transmitido e passa a ser um campo de experiências discursivas, conectado às práticas sociais dos alunos. Além disso, o uso das tecnologias pode funcionar como estratégia motivadora, considerando que os estudantes já estão familiarizados com esses suportes. Strogency e Soares (2011) alertam, no entanto, para a necessidade de orientação crítica nesse processo, pois a falta de conhecimento aprofundado sobre os autores, os movimentos literários e os contextos de produção textual pode limitar a experiência literária à mera constatação de fatos, esvaziando seu potencial interpretativo.

Outra problemática recorrente no ensino de literatura refere-se à fragmentação das obras literárias. Com frequência, os alunos não têm acesso integral às obras que estudam. Muitas vezes, o professor seleciona apenas excertos que ilustram determinadas características da escola literária abordada, sem permitir a leitura completa do texto. Por exemplo, ao trabalhar *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, como material de apoio ao estudo do romantismo, é comum que apenas trechos sejam apresentados, com foco em aspectos como o nacionalismo e o historicismo, negligenciando a densidade crítica e a especificidade estética da obra, que, aliás, pertence ao Realismo/Naturalismo. Essa abordagem parcializada é frequentemente resultado da escassez de tempo curricular, da ausência de bibliotecas equipadas e do uso de livros didáticos que priorizam conteúdos teóricos em detrimento da experiência literária.

Nesse contexto, o uso das tecnologias digitais, quando articulado a uma mediação crítica, pode atuar como alternativa viável e potente. A formação leitora no Ensino Médio não deve restringir-se à transmissão de conteúdos, mas abrir espaço para que o estudante atue como sujeito produtor de sentido. Para isso, é fundamental que o professor assuma seu papel como mediador do conhecimento. Como salienta Ribeiro (2005, p.29),

nos dias atuais, os alunos podem aprender muitas formas em lugares diferentes, seja no google, no You Tube, em blogs, os conteúdos estão disponíveis. Embora os alunos tenham acesso a tudo, é o professor que instiga ao que aprender, é ele que desacomoda e desafia a buscar entre incontáveis informações, múltiplas fontes.

Portanto, a superação dos impasses que atravessam o ensino de literatura exige uma mudança paradigmática que vá além da mera adaptação metodológica. É preciso reconhecer a literatura como prática discursiva viva e socialmente situada, bem como acolher as múltiplas formas de leitura que compõem o cotidiano dos estudantes. O diálogo entre tradição e inovação, entre cânone e cultura digital, é o caminho possível para reconfigurar o espaço da literatura na escola como um território de significação, crítica e transformação.

### **3 O BLOG COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NO ENSINO DA LITERATURA**

A transformação digital tem impactado diretamente os processos de ensino e aprendizagem, exigindo do professor uma postura reflexiva e inovadora diante das práticas pedagógicas tradicionais. Diante desse contexto, a utilização de *blogs* como ferramentas educacionais se apresenta como uma estratégia promissora, sobretudo no ensino da literatura, onde o distanciamento entre os estudantes e os textos clássicos é cada vez mais notável.

O ensino de literatura romântica, por exemplo, enfrenta diversos desafios relacionados ao desinteresse dos alunos, à linguagem rebuscada das obras e à distância entre os contextos históricos dos

romances e a realidade contemporânea. Nesse cenário, o *blog* pode funcionar como uma ponte entre o universo literário e o cotidiano dos estudantes, uma vez que este recurso permite a criação de um espaço interativo, multimodal e autoral, onde os discentes podem explorar os textos de forma mais envolvente e colaborativa.

No entanto, é necessário compreender que o uso de ambientes digitais requer mediação pedagógica criteriosa. Muitos estudantes, apesar de estarem familiarizados com o mundo digital, não dominam plenamente as práticas de leitura hipertextual exigidas pela navegação *online*. Como alerta Coscarelli (2016, p. 68), "navegar não é um processo trivial. Navegar requer dos leitores algumas habilidades diferentes daquelas exigidas na leitura do impresso para encontrar, eficientemente, as informações adequadas".

Esse ponto é crucial, pois o *blog*, diferentemente do livro impresso, insere o aluno em um universo textual não linear, no qual ele precisa tomar decisões, seguir *links*, selecionar conteúdos e interpretar mensagens em diferentes formatos – textos, imagens, vídeos, comentários, etc. Por isso, antes de implementar o *blog* como ferramenta didática, o professor deve desenvolver junto aos alunos competências específicas de letramento digital, assegurando que saibam não apenas utilizar tecnicamente a ferramenta, mas também compreender criticamente os conteúdos ali presentes (Coscarelli, 2016).

Além disso, Marcuschi (2004) destaca que o surgimento de gêneros digitais transformou profundamente as práticas comunicativas e educativas, inserindo novas formas de expressão e interação no cotidiano escolar, visto que já estamos acostumados com as palavras e-mail, bate-papo virtual, chat, aula-chat, lista de discussão, *blog* e muitas outras expressões que fazem parte da e-comunicação. Essa familiaridade com os gêneros digitais não significa, porém, que os alunos saibam utilizá-los de maneira reflexiva. Por isso, é papel do professor ressignificar essas ferramentas dentro do contexto escolar, atribuindo-lhes um valor pedagógico que vá além do entretenimento ou da superficialidade.

O *blog*, nesse sentido, pode cumprir funções diversas: ser um diário de leitura literária, um espaço para resenhas e análises de obras, uma plataforma de debate crítico sobre temáticas presentes nos romances, entre outras possibilidades. A proposta de leitura e produção textual em *blogs* pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos estudantes, além de fomentar a autonomia, a autoria e o pensamento crítico.

Zacarias (2016, p. 25) reforça esse potencial ao afirmar que "a leitura e a navegação em sites, *blogs* e redes sociais, são algumas das possibilidades para o trabalho com textos do ambiente digital". Essas práticas contribuem para a construção de uma relação mais significativa entre os alunos e os textos literários, permitindo que se apropriem dos conteúdos de maneira mais ativa, criativa e contextualizada. Ao escrever sobre obras literárias no *blog*, por exemplo, os alunos reinterpretam os textos à luz de suas próprias experiências, tornando o processo de leitura mais participativo e formativo.





Ademais, o *blog* possibilita o trabalho interdisciplinar e a articulação de múltiplas linguagens. É possível, por exemplo, incorporar vídeos explicativos, áudios com leituras dramatizadas, imagens ilustrativas e até entrevistas com autores ou especialistas. Isso contribui para uma abordagem mais rica e dialógica da literatura, aproximando os alunos da complexidade estética e temática dos textos literários.

Outro ponto relevante é o papel da escola na institucionalização do uso dessa ferramenta. Ao criar um *blog* coletivo, a instituição pode utilizá-lo como um espaço de divulgação das produções estudantis, de construção de identidade pedagógica e de aproximação entre a comunidade escolar e as práticas educativas. Com isso, o *blog* deixa de ser apenas um recurso pontual para se tornar parte integrante de uma proposta pedagógica mais ampla e conectada com as demandas do século XXI.

Por fim, é importante ressaltar que o uso do *blog* como ferramenta educacional não beneficia apenas os alunos. O próprio corpo docente pode se apropriar da plataforma para refletir sobre suas práticas, publicar conteúdos didáticos, trocar experiências com outros educadores e se manter atualizado sobre as inovações na área educacional. Trata-se, portanto, de uma via de mão dupla: ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento dos estudantes, o *blog* também contribui para a formação continuada dos professores.

Dessa forma, ao integrar o *blog* no ensino da literatura, o professor amplia o alcance e a eficácia de sua prática pedagógica, promovendo o letramento digital e literário de forma integrada, crítica e significativa.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

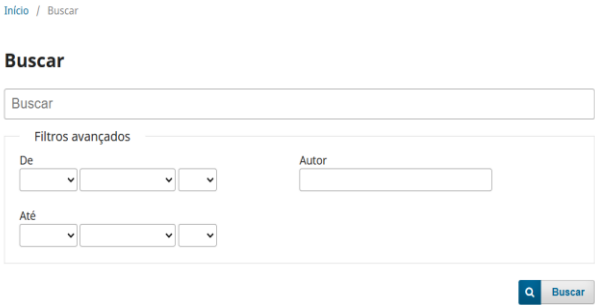
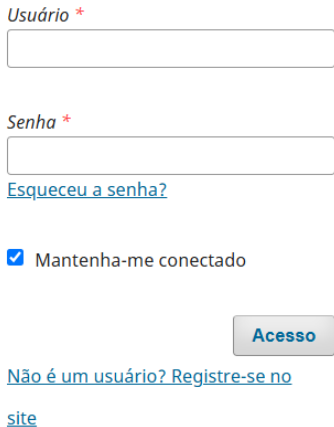

Com o objetivo de identificar e refletir sobre as funcionalidades técnicas que tornam os *blogs* ferramentas didáticas relevantes no processo de ensino-aprendizagem de literatura, elaborou-se um quadro comparativo entre dois *blogs* amplamente acessados por leitores jovens: o blog *Revista CMC (Comunicação, Mídia e Consumo)* e o blog *Super Interessante*. A análise baseia-se no levantamento de funcionalidades específicas que contribuem para uma navegação mais interativa, autônoma e formativa, como ferramentas de busca, possibilidades de cadastro, tradução para outros idiomas, resumos de conteúdo e a opção de download em PDF.

Esses elementos foram observados por meio de “prints” extraídos das interfaces dos *blogs*, permitindo verificar de forma sistemática quais recursos estão presentes em cada um. A ideia central é compreender de que maneira tais funções podem ser aproveitadas pedagogicamente em sala de aula, especialmente no contexto da leitura e produção de textos literários no Ensino Médio. O quadro a seguir sintetiza essas informações, facilitando a visualização e a análise comparativa dos recursos disponíveis em cada plataforma digital.









Quadro 1 – Comparativo entre dois *blogs* que possuem ou não as funções representadas pelas capturas de tela

<i>Print Screen</i> de recortes de <i>blogs</i>	Função	<b>Blog: Revista CMC (Comunicação, Mídia e Consumo)</b>	<b>Blog: Super Interessante</b>
	Permite pesquisar o conteúdo solicitado e o escopo de busca serve para localizar as obras por título, autor, data, entre outros.	( x ) Sim ( ) Não	( ) Sim ( x ) Não
	Permite que o visitante crie seu próprio cadastro no <i>blog</i> , e assim receba notificações cada vez que for publicada alguma novidade no mesmo.	( x ) Sim ( ) Não	( ) Sim ( x ) Não
	Permite fazer pesquisas sobre os autores da obra ou do conteúdo que está lendo.	( x ) Sim ( ) Não	( x ) Sim ( ) Não
	A ferramenta “idioma” permite ao internauta acessar o conteúdo em diversas línguas faladas no mundo.	( x ) Sim ( ) Não	( ) Sim ( x ) Não



<p><b>Idioma</b></p> <p> English</p> <p> Español (Espanña)</p> <p> Português (Brasil)</p>			
<p><b>Resumo</b></p> <p>O artigo tem como objetivo verificar as similaridades e as diferenças de tratamento da temática amorosa a fim de constatar as mudanças nas representações e significados do amor para as mulheres. Para tanto, compara-se o contexto sociocultural da década de 1980 com o do início do século XXI. Com esse intuito, o corpus da pesquisa são os romances sentimentais da editora Nova Cultural e da Harlequin Books, distribuídos atualmente no Brasil tanto pela mídia impressa como pela internet. A análise possibilita verificar as estratégias de abordagem da temática desde o surgimento dos primeiros romances desta espécie no Brasil, em 1978, até o “encontro digital” das apreciadoras desse tipo de literatura na web, bem como suas implicações na cultura contemporânea que busca o desejo de “viver junto” o amor. Palavras-chave: Amor; cultura contemporânea; romances sentimentais; web. ABSTRACT This text aims to verify the similarities and differences in the use of loverelated themes in order to observe the changes in representations and meanings of love to women. To do so the 1980’s sociocultural context is compared to its correspondent in the early 21st century. With this goal, the research’s core are the sentimental romance books from Nova Cultural publishing house and Harlequin Books, available in Brazil both in print and through the Internet. The analysis enables the verification of the theme approach strategies since their first publication in Brazil, in 1978, up to the “digital gathering” of fans of such literature on the web, as well as their implications in today’s culture which endeavors to “live love together”. Keywords: Love; contemporary culture; sentimental novels; web.</p>	<p>Possui ferramenta “Resumo”, serve para que o internauta possa ler uma síntese que será apresentada no conteúdo.</p>	<p>( x ) Sim ( ) Não</p>	<p>( x ) Sim ( ) Não</p>
<p> PDF</p>	<p>Possibilita ao internauta baixar o texto em PDF, para que o mesmo leia o conteúdo sem acesso à internet a qualquer hora da aula.</p>	<p>( x ) Sim ( ) Não</p>	<p>( ) Sim ( x ) Não</p>

Fonte: Autores (2025)

O quadro comparativo construído entre os *blogs Revista CMC (Comunicação, Mídia e Consumo)* e *Superinteressante* oferece uma visão funcional detalhada de como cada plataforma se estrutura tecnologicamente para fins de navegação, acesso e uso pedagógico. A partir de recortes extraídos diretamente de suas interfaces, identificou-se a presença (ou ausência) de determinadas ferramentas digitais que podem, de forma significativa, favorecer o ensino de literatura no Ensino Médio, sobretudo à luz das necessidades e práticas digitais dos estudantes.

No panorama geral, observa-se que o *Blog Revista CMC* apresenta-se como uma plataforma muito mais completa e funcional do ponto de vista pedagógico. Todas as funcionalidades avaliadas estão presentes — ferramentas de busca, cadastro de usuários, tradução de idiomas, resumos de conteúdo e possibilidade de baixar arquivos em PDF — o que o torna altamente viável para aplicação educacional. Em contrapartida,

o *Blog Superinteressante*, embora reconhecido por sua popularidade e linguagem acessível, carece de recursos fundamentais como busca, tradução de conteúdo e salvamento em PDF, limitando sua aplicabilidade didática, especialmente em contextos de escolas públicas com menor infraestrutura tecnológica.

Entre as funções analisadas, destaca-se a ferramenta de busca, presente apenas no *Revista CMC*, que permite localizar conteúdos por autor, data ou título. Esse recurso, quando explorado pedagogicamente, favorece a personalização do percurso leitor, facilita a retomada de conteúdos estudados em aula e incentiva a prática investigativa e crítica dos alunos — o que está alinhado com as propostas de letramento literário discutidas por Coscarelli (2016). Já a funcionalidade de cadastro e envio de notificações, também exclusiva do CMC, contribui para consolidar o vínculo entre o aluno e o *blog*, transformando a leitura em uma prática recorrente e autônoma. Trata-se de uma estratégia que estimula a participação contínua do estudante e o aproxima de uma cultura digital mais engajada com o conhecimento.

Outro ponto importante diz respeito à possibilidade de realizar pesquisas sobre os autores das obras, funcionalidade presente em ambos os *blogs*. Essa ferramenta permite que o aluno contextualize historicamente e esteticamente as produções literárias, estabelecendo relações entre o autor, a escola literária, os valores de época e os temas abordados, como defendem Marcuschi (2004) e Ribeiro (2005). No ensino da literatura romântica, por exemplo, tal funcionalidade pode ser explorada para que os estudantes identifiquem o *ethos* romântico, os elementos de subjetividade, idealização amorosa e nacionalismo presentes nas obras.

A ferramenta de tradução de idiomas, presente apenas no *blog* CMC, amplia ainda mais as possibilidades didáticas. Ao permitir que o conteúdo seja acessado em diversas línguas, ela viabiliza projetos interdisciplinares com Língua Estrangeira Moderna, atividades de leitura comparada e maior acessibilidade para alunos multilíngues. Essa função reforça o caráter inclusivo e globalizado do ambiente digital educacional, além de estimular a comparação de vocabulário, estilo e estrutura textual em diferentes idiomas, o que contribui para o desenvolvimento de uma competência comunicativa mais abrangente.

Tanto a *Revista CMC* quanto o *Superinteressante* apresentam resumos e prévias dos textos. A presença dessa funcionalidade tem um valor pedagógico significativo: o resumo funciona como guia de leitura, facilitando a compreensão global e permitindo ao aluno fazer escolhas conscientes sobre o que deseja ler. Além disso, os resumos podem ser utilizados como ponto de partida para a produção textual ou para a retomada de conteúdos estudados anteriormente, fortalecendo processos de metacognição e síntese.

Outro diferencial importante do CMC é a opção de disponibilizar os textos em formato PDF, para download. Essa funcionalidade é essencial para garantir o acesso aos conteúdos em contextos de baixa conectividade, comum em muitas escolas públicas. Além de permitir a leitura *offline*, o formato PDF facilita



a organização de acervos pessoais, criação de pastas temáticas e acesso em diversos dispositivos, o que amplia as oportunidades de estudo e revisão de conteúdo.

A análise crítica dessas ferramentas, portanto, revela que suas presenças (ou ausências) não são meros detalhes técnicos, mas têm impactos diretos sobre o engajamento, a autonomia e o desempenho dos estudantes. Um *blog* educacional precisa ir além da estética e oferecer uma estrutura que permita navegação autônoma, leitura crítica, produção textual multimodal e interação colaborativa, como ressaltam Coscarelli (2016) e Dias (2012).

Nesse contexto, o *blog* se consolida como uma ferramenta didática potente no ensino da literatura. Ao associar a leitura de textos clássicos às práticas digitais cotidianas dos jovens, ele estabelece uma ponte entre o cânone literário e a cultura midiática. Como ilustrado na proposta prática presente na pesquisa, o professor pode trabalhar em sala de aula os conteúdos centrais da literatura e, em seguida, propor que os alunos produzam textos autorais — como poesias ou prosas — a partir do que foi estudado, publicando-os no *blog* escolar.

Essa abordagem, além de interdisciplinar e inovadora, estimula a autoria, a leitura ativa, o senso crítico e o diálogo entre pares. Através da funcionalidade de comentários, por exemplo, os alunos podem interagir com as produções uns dos outros, oferecendo *feedbacks* construtivos, interpretando sentidos e ampliando o repertório coletivo. O *blog*, assim, deixa de ser um espaço de consumo de conteúdo para se tornar um ambiente de autoria e construção colaborativa do saber.

Vale ressaltar, ainda, o papel fundamental do professor como mediador nesse processo. Como afirma Ribeiro (2005), em tempos de acesso massivo à informação, é o docente que provoca, questiona, desafia e orienta o uso crítico das ferramentas digitais. No caso do *blog*, cabe ao professor apresentar as funcionalidades, incentivar a leitura hipertextual, propor atividades criativas (como *podcasts*, resenhas digitais, vídeos-resumo, entrevistas) e transformar o *blog* da escola em um verdadeiro portfólio das práticas leitoras e autorais dos estudantes.

Em conclusão, a análise do quadro comparativo demonstra que a escolha consciente da plataforma digital tem implicações profundas no processo de ensino-aprendizagem. O *blog Revista CMC*, por apresentar um conjunto completo de funcionalidades técnicas e pedagógicas, mostra-se mais adequado ao contexto escolar do que o *blog Superinteressante*, cuja limitação funcional compromete seu uso educacional pleno. Ao integrar um *blog* bem estruturado às práticas literárias escolares, amplia-se o alcance do ensino, valoriza-se a produção discente, e ressignifica-se a literatura como experiência estética, crítica e social, alinhada às demandas contemporâneas da educação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo discutir o uso do *blog* como ferramenta digital no processo de ensino-aprendizagem de Literatura no Ensino Médio, considerando os desafios enfrentados pelo ensino tradicional da disciplina, tais como o desinteresse discente, a fragmentação das obras literárias e a limitação de recursos didáticos. A partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizou-se uma análise comparativa entre dois *blogs* amplamente acessados no meio digital — Revista CMC (Comunicação, Mídia e Consumo) e Superinteressante — com foco em suas funcionalidades técnicas e em seu potencial pedagógico.

Os resultados da análise evidenciaram que a presença de recursos como ferramentas de busca, possibilidade de cadastro, tradução de idiomas, resumos de conteúdo e *download* de textos em formato PDF influencia diretamente a viabilidade didática do *blog* no contexto escolar. Nesse sentido, o *blog* Revista CMC mostrou-se mais adequado ao uso educacional, por apresentar um conjunto mais completo de funcionalidades que favorecem a navegação autônoma, o acesso democrático à informação e a construção de práticas de leitura crítica e autoria digital. Em contrapartida, embora o *blog* Superinteressante se destaque pela atratividade de seus conteúdos e linguagem acessível, suas limitações técnicas restringem sua aplicabilidade pedagógica de forma mais ampla.

A pesquisa reforça que o uso do *blog* no ensino de Literatura não deve ser compreendido apenas como uma estratégia de modernização tecnológica, mas como uma possibilidade concreta de ressignificação das práticas pedagógicas. Ao integrar a literatura às linguagens digitais contemporâneas, o *blog* permite aproximar o texto literário das práticas sociais dos estudantes, promovendo o letramento digital e literário de forma articulada. Além disso, o ambiente do *blog* favorece a produção textual colaborativa, a leitura hipertextual e o desenvolvimento da autonomia discente, aspectos fundamentais para a formação de leitores críticos e participativos.

No entanto, os resultados também apontam para a necessidade de uma mediação pedagógica consciente e intencional por parte do professor. A simples inserção de ferramentas digitais no espaço escolar não garante, por si só, a aprendizagem significativa. Cabe ao docente orientar os alunos quanto ao uso crítico das plataformas digitais, promover atividades que estimulem a reflexão estética e interpretativa das obras literárias e transformar o *blog* em um espaço efetivo de construção de sentidos, e não apenas de consumo de informações.

Por fim, destaca-se que esta pesquisa não esgota as possibilidades de investigação sobre o uso de *blogs* no ensino de Literatura. Estudos futuros podem aprofundar a análise a partir da aplicação prática da ferramenta em contextos escolares específicos, investigando as percepções dos estudantes, os impactos no desenvolvimento da competência leitora e os desdobramentos da autoria digital no processo formativo. Ainda assim, os resultados apresentados neste artigo contribuem para o debate sobre a integração das



tecnologias digitais no ensino de Literatura, apontando o *blog* como uma ferramenta pedagógica potente, desde que utilizada de forma crítica, planejada e alinhada aos objetivos educacionais.



## REFERÊNCIAS

COSCARELLI, Carla Viana. Navegar e ler na rota do aprender, In: **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 62-80

DIAS, Rosângela. **Tecnologias digitais e práticas -de leitura e escrita na escola**. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 77–96.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13–67.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros?** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Ensino de literatura: entre o cânone e a cultura digital**. Revista *[indicar o periódico]*, 2017.

STROGENSKI, Nádia Aparecida; SOARES, Magda. **Leitura literária na escola: desafios e possibilidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ZACARIAS, Elaine Cristina. **Leitura e escrita em ambientes digitais: desafios para a escola**. São Paulo: Cortez, 2016.